

liberdade - justiça - paz



- 
- conferência
  - em Faro

Fundação Cuidar o Futuro

→ cf. conferências

★  
Espinho  
Amarante e  
Aveiro

---

18 Agosto 80

**MARIA DE LOURDES PINTASILGO**

**PRIMEIRA MINISTRA**

Fundação Cuidar o Futuro

Maria de Lourdes Pintasilgo

Faro 18 de Setembro de 1980

Os Horizontes de Portugal de Amanhã

(ou Liberdade-Justiça-Paz)

Aqui vive uma população que tem na vida nacional uma importância cada vez maior. E não estou a dizer em função do surto turístico dos últimos anos desta zona, porque sobre isto se calhar teríamos muito a discutir e teremos muito que analisar... Mas digo principalmente a partir daquilo que tem sido um merejar perseverante de toda uma população ao longo da história e ao longo dos anos. E o que significa de identidade cultural para quem encontra como encontrei nos anos em que estive a exercer as funções de Embaixador de Portugal junto da UNESCO, dos nossos emigrantes que trabalhavam comigo e que estão aqui do Algarve e começo por dizer que eles não afirmassem logo a sua identidade como algarvios, algo de completamente distinto dos outros portugueses que ali estavam, e ao mesmo tempo algo que tinha alguma coisa a ensinar aos outros portugueses. É também para mim, e não quero deixar de sublinhar este aspecto, o gosto de estar aqui a convite da Frente Republicana e socialista. E quero afirmar que o faço com muito gosto e de certa maneira não dando sequer resposta à chamada classe política, perguntam: mas afinal a Maria de Lourdes Pintasilgo apoia a Frente ou não? Os actos <sup>é</sup> que falam e não as palavras.



E queria hoje falar-vos daquilo que penso que poderá constituir para nós um horizonte do Portugal de amanhã. Não vão ouvir uma declaração empulgadas como nos comícios . Mas vou tentar dizer algumas ideias daquilo de que me parece importante neste momento, porque julgo também que esta reflexão pode ajudar as nossas decisões e o nosso face-a-face com os companheiros de todos os dias.

Penso que à medida que se aproxima o dia 5 de Outubro cresce em todos nós a urgência. E muitos, eu própria em outras ocasiões, falam do acto eleitoral em si , daquilo que o antecede e dos cenários possíveis após o acto eleitoral. Mas não me parece descabido falar aqui também do horizonte e seria ensinar ...

cura vir aqui <sup>para</sup> ~~falar~~ numa terra junto do Oceano dizer o que é o horizonte, o que isso ~~evoca~~ evoca, aquela limite do que se vê, aquela fronteira que separa o que é ainda conhecido daquilo que é totalmente desconhecido , daquilo que a gente não sabe o que contém nem o que significa.

Ora falar hoje do horizonte para o Portugal de amanhã é falar desta linha limite , é falar desta fronteira. Porque temos ainda que percorrer os caminhos em zig-zag nem sempre com a força, nem sempre com a convicção necessárias e sobretudo nem sempre com aquela imaginação que é de facto capaz fazer de nós o povo que tem alguma coisa a dizer , que teve alguma coisa a dizer não só na história passada, mas que tem com certeza alguma coisa a dizer na história viva hoje do mundo inteiro.



Por isso, julgo muito importante falar sem hesitação do ~~pa~~ futuro. Não num futuro idealizado, eleitoralista, carregado das promessas de ocasião <sup>ou até</sup> de todas as indemnizações daquilo que se não deve ~~quando~~ ~~XXXXXX~~ aquilo que se deve fica no tinteiro. Mas sim falar dum futuro contido no passado que afinal um futuro promessa de nós mesmos a nos próprios. E por isso, antes de mais, quero lembrar essa promessa.

Somos um povo e somos um povo não só porque temos história, porque nos ligam laços étnicos comuns, porque falamos a mesma língua. Somos sobretudo um povo porque há acontecimentos que nos ligam para sempre. E apesar de estarmos aqui com tanta gente, recordo factos da nossa vida com certeza da nossa vida pessoal, como é verdade dois amigos, um par de namorados, como um casal idosos, que ao lembrarem factos da sua vida comum não precisam sequer de descrever o que se passou. Basta muitas vezes um sinal. Basta uma palavra, e então a interrogação "lembras-te?" É julgo que não por acaso que estão aqui os cravos vermelhos. Eles querem dizer ~~XXX~~ para mim e para todos nós: lembras-te? Está bem vivo em nós o que foi p 25 de Abril. Está bem vivo e ao mesmo tempo atrevo a fazer uma pergunta: onde está esta liberdade reencontrada? E por isso parece-me importante falar dos acontecimentos para que eles revivam. E preciso trazer-los até ao mais quotidiano, até ao nosso dia-adia. Para que a lembrança das promessas contidas nesses acontecimentos se possam tornar actos de dinamismo para o futuro. E agora assim

